



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	O problema do estatuto epistêmico dos elementos constitutivos da ciência
Autor	JEFERSON DIELO HUFFERMANN
Orientador	GISELE DALVA SECCO

O problema do estatuto epistêmico dos elementos constitutivos da ciência*

O objetivo do trabalho é apresentar o problema do estatuto epistêmico dos elementos constitutivos das ciências e indicar em linhas gerais como esse problema é tratado pela teoria funcional do *a priori*. O problema será abordado tal como pode surgir a partir de uma leitura da física newtoniana, pois o exemplo utilizado para apresentá-lo será o amplamente aceito princípio da inércia. A expressão “estatuto epistêmico” refere-se ao que autoriza – justifica ou torna racional – a adesão a uma sentença. Já por “elementos constitutivos da ciência” entende-se as sentenças que expressam pressuposições que o cientista manteria mesmo diante de casos particulares de evidência contrária, sendo fundamentais para explicações dos fenômenos. O problema surge quando princípios que possuem evidência empírica para sua rejeição não são rejeitados pelo cientista e, ainda, quando princípios são tomados como verdadeiros mesmo que não possam ser confirmados empiricamente. Tal cenário poderia levar alguém ao ceticismo acerca do conhecimento científico ou a afirmar que a ciência é irracional. Uma estratégia de solução do problema é identificar o estatuto epistêmico das sentenças que expressam os princípios em questão. Tradicionalmente é comum a distinção entre estatutos epistêmicos nos termos de conhecimento ou justificação *a priori* e *a posteriori*. Para demarcar tal distinção apresenta-se, por contraste, os casos paradigmáticos de cada tipo de conhecimento. Saber que “A grama é verde” e “O céu é azul” diferiria de saber que “dois mais três são cinco” e “se x é mais alto que y e y é mais alto que z , então x é mais alto que z ”. O primeiro par seria conhecido *a posteriori* e o segundo par *a priori*. Uma caracterização provisória consistiria em afirmar que se conhece o segundo par *conceitualmente*, enquanto o primeiro é conhecido *empiricamente*. Sabendo o significado dos conceitos relevantes sabe-se que as sentenças que formam o segundo par são o caso (sabe-se conceitualmente), enquanto que para o primeiro par é exigido alguma experiência, seja o testemunho confiável ou a percepção (sabe-se empiricamente). A distinção entre conhecimento *a priori* e *a posteriori* entendida desse modo seria uma distinção qualitativa entre dois modos de conhecer mutuamente exclusivos. Contudo, uma distinção tão rígida torna difícil o tratamento de sentenças que nem são completamente conceituais nem meramente empíricas, pois fazem parte das explicações dos fenômenos sem serem diretamente revisáveis por eles. O princípio da inércia, que “Todo o corpo persevera no seu estado de repouso ou de movimento uniforme em linha recta, a não ser na medida em que é obrigado a mudar o seu estado pelas forças que lhe são impressas.” (NEWTON, 2010, pp. 32) é um caso interessante da difícil adequação à distinção *a priori* / *a posteriori* pois ela é uma das bases para uma teoria sobre o movimento e ela mesma não pode ser confirmada positiva nem negativamente pela experiência. Todavia, afirmar que a adesão a ela é irracional dado seu sucesso preditivo é extremamente oneroso.

A solução para esse problema proposta a partir da teoria do funcional do *a priori* é de que estamos justificados a asserir a uma sentença constitutiva por ela ter sido enrijecida (fixada) num corpo coerente de conhecimento de modo a servir como critério para investigação futura, critério do que será “real” no interior de uma determinada disciplina. Com relação ao exemplo proposto, no contexto em que o princípio da inércia é tomado como critério, a física newtoniana, ele é conhecido *a priori*, por isso *a priori* em função do contexto teórico.

Autor: Jeferson Diello Huffermann

Orientadora: Gisele Dalva Secco

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

* Este trabalho foi realizado com auxílio da CAPES, via Programa PROCAD.